

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15381 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

MODOS PRÓPRIOS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INDÍGENA MIRANHA

Vanilson Cavalcante dos Santos - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Célia Aparecida Bettiol - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

MODOS PRÓPRIOS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA INDÍGENA MIRANHA

Resumo: A presente pesquisa, em andamento, tem como objetivo geral compreender a pedagogia Miranha desenvolvida na Escola Municipal Nossa Senhora Auxiliadora situada na da Aldeia Laranjal, do povo Miranha, no município de Alvarães, Amazonas. Para tanto, definimos como objetivos específicos: estudar a história e as práticas educativas do povo Miranha; descrever as práticas desenvolvidas na escola indígena Miranha; analisar como essas práticas contribuem, ou não, na afirmação da identidade desse povo. O trabalho justifica-se por contribuir com o fortalecimento da educação escolar indígena quanto à organização das práticas pedagógicas de suas escolas, nesse caso específico, do povo Miranha. Esse estudo traz como questão problema a pergunta: como se organiza a pedagogia Miranha apresentada nas práticas pedagógicas da escola indígena Miranha? Este trabalho é de cunho etnográfico e de abordagem qualitativa conforme Sandín Esteban (2010). Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizaremos a observação participante e entrevistas narrativas segundo Jovchelovitch e Bauer (2015). Nossos resultados parciais demonstram que a escola envolvida nesta pesquisa precisa de um esforço comunitário para superar os desafios, como citamos, buscando formas de articular os saberes tradicionais e os conhecimentos que chegam da sociedade envolvente.

Palavras chaves: Pedagogia Miranha, Práticas pedagógicas, Formação cultural identitária.

Introdução.

A luta por direitos, não só dos povos indígenas, mas das demais populações tradicionais integrantes do território brasileiro é uma batalha constante. Infelizmente alguns serviços como saúde, educação, proteção territorial e outros direitos assegurados em lei, continuam sendo uma realidade distante para muitos indígenas no Brasil.

Conforme Grupioni,

Até antes da Constituição de 1988, a relação do Estado com os indígenas era marcada pela intenção da integração, visto como um bem que o Estado podia nos oferecer. A política integracionista era antes de tudo individualista, pois pretendia integrar o índio à comunhão nacional [...]. Após quase cinco séculos de política integracionista e de intolerância

frente à diversidade étnica, social e cultural própria das sociedades indígenas, estas têm reconhecido o direito de se perpetuarem como tal e de terem suas manifestações culturais protegidas e respeitadas. (Grupioni et al., 2001, p. 89).

Antes, porém, de adentrar nesse campo da educação, consideramos importante diferenciar “educação indígena” de “educação escolar indígena”. A “educação indígena” é responsável pela aquisição de tradições, costumes e saberes específicos da comunidade, da etnia a qual o indivíduo pertence. Meliá (1979) ressalta que esses processos são pautados na alteridade e que, sem dúvidas, garantiram aos povos indígenas a resistência ao processo integracionista imposto pelos colonizadores. Enquanto a “Educação Escolar Indígena” tende complementar os conhecimentos tradicionais e garante o acesso aos códigos escolares não indígenas.

Falando do acesso à educação nas suas diversas etapas incluindo a pós graduação, considero importante dizer que sou Miranha, professor indígena das escolas do meu povo e mestrando em educação, cuja pesquisa apresento a seguir.

A pesquisa apresentada encontra-se em andamento e traz como questão problema a pergunta: Como se organiza a pedagogia Miranha apresentada nas práticas pedagógicas da escola indígena Miranha?

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a pedagogia Miranha desenvolvida na escola Municipal Nossa Senhora Auxiliadora, na Aldeia Laranjal do povo Miranha, no município de Alvarães-Am. Para o alcance desse propósito definimos os seguintes objetivos específicos: estudar a história e as práticas educativas do povo Miranha; descrever as práticas desenvolvidas na escola indígena Miranha; analisar como essas práticas contribuem (ou não) na afirmação da identidade desse povo.

Este trabalho justifica-se pela importância em contribuir para o fortalecimento da educação escolar indígena quanto à organização das práticas pedagógicas de suas escolas, nesse caso específico, escola Miranha.

Metodologia

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa (Minayo, 1996) e (Sandín Esteban 2010) nos quais buscamos fundamentação para esse trabalho. Os objetivos já apresentados definem nosso trabalho como uma pesquisa de cunho etnográfico, destacando a observação

participante e entrevistas narrativas com os diferentes participantes. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizaremos a observação participante e entrevistas narrativas aplicadas aos participantes envolvidos nesta pesquisa. Em relação à pesquisa narrativas Jovchelovitch e Bauer (2015, p. 93) observam que tem em vista uma situação que encoraje e estimule um entrevistado (informante) a contar a história sobre algum acontecimento importante de sua vida e de seu contexto social.]”

Para o alcance dos objetivos, entrevistaremos comunitários, pais e professores da comunidade e escola foco desta pesquisa.

Resultado e discussão

No processo inicial desta pesquisa alcançamos como resultados parciais o perfil da escola foco desta pesquisa, bem como identificamos que as legislações que organizam e definem diretrizes para as escolas indígenas, as compreendem a partir dos princípios: comunitária, diferenciada, específica, bilingue ou multilingue e intercultural. Durante o aprofundamento teórico inicial identificamos que a perspectivas intercultural busca:

[...] promover uma educação para o reconhecimento do “outro”, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades, [...] capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. (Candau, 2006, p. 9).

Desse modo, conhecer e compreender a realidade da educação escolar indígena em território amazônico é também uma forma de fiscalizar, quanto aos direitos e o pleno desenvolvimento dessa modalidade de ensino, assegurando que os mesmos sejam colocados em prática.

A princípio, observamos que os docentes e discentes da escola locus desta pesquisa tomam para si a responsabilidade de realizar os eventos educativos, inserem suas atividades no processo de preservação cultural e que a escola enfrenta o desafio em relação a como lidar com as tecnologias das influências da sociedade envolvente que tem ganhado um espaço significativo na vida dos membros da comunidade Miranha.

Considerações finais

Nossas considerações ainda são parciais, uma vez que nossa pesquisa está em andamento. Enquanto professor Miranha em escola indígena, entendo que a concretização deste trabalho ampliará nosso conhecimento e nos permitirá conhecer, refletir e discutir os problemas existentes vinculados à educação escolar indígena, no caso específico, a educação escolar indígena Miranha e, dessa forma, pensar em outras perspectivas as quais possam trazer melhorias em benefício para todos.

Referências

CANDAU, V. M. **Direitos Humanos, educação e interculturalidade**. I Congresso Interamericano de Educação em Direitos Humanos, Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2006. Disponível em: http://dhnet.org.br/educar/1congresso/072_congresso_vera_candau.pdf. Acesso em: 30 de mai. 2024.

GRUPIONI, L. D. B., Vidal, L., & Fischmann, R. (2001). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. Edusp, 2001.

JOVCHELOVUTCH, S; BAUER, M, W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.;

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: **o desafio da pesquisa social**. In: Deslandes, Suely Pereira, et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.

MELIA, Bartomeu. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Loyola, 1979.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre, AMGH, 2010.